

## **GRUPO DE ESTUDOS SOBRE PROCESSOS DE APRENDER E ENSINAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Coordenador: Denise Maria de Carvalho Lopes  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte**

O presente grupo, constituído e cadastrado na UFRN desde 2001, tem desenvolvido estudos que tematizam processos de aprendizagem e desenvolvimento de crianças – e de professores de crianças – bem como a organização de práticas educativas dirigidas à infância e à Educação Infantil. Nossas pesquisas investigam aspectos pertinentes ao desenvolvimento infantil, privilegiando as múltiplas linguagens - movimento, oralidade, escrita, desenho e brincadeira - e os modos como esses processos são organizados/desenvolvidos nas/pelas instituições de Educação Infantil – currículo, rotinas – compreendendo-os como práticas educativas que, em decorrência das especificidades que caracterizam as crianças de zero a cinco/seis anos, precisam constituir-se como específicas de modo a atender às singularidades próprias da primeira infância e de cada criança como pessoa concreta. Orienta-nos, como aporte teórico-metodológico, as perspectivas da abordagem histórico-cultural de L. S. Vigotski e do dialogismo de M. Bakhtin, por compreendemos os processos de aprendizagem e desenvolvimento humano como essencialmente sociais/relacionais/mediacionais/dialógicos. Nossos estudos pautam-se na compreensão de que o desenvolvimento humano resulta da apropriação de práticas da cultura, o que se processa em contextos de interação e mediação – social e simbólica/sígnica – em processos de conversão-significação, em que funções sociais-intermentais transformam-se, de modo singular, em modos de funcionamento intramental-individual. Destaca-se, dessa forma, nos contextos educativos institucionais, o papel dos outros – de crianças e dos adultos – bem como da linguagem, como mediadores das possibilidades de interação das crianças com as práticas da cultura e sua apropriação/recriação, mediante as quais se constituem como pessoas singulares. Concebemos as instituições de Educação Infantil como espaços de apropriação e recriação da cultura pelas crianças, portanto, de constituição de suas identidades infantis, cuja marca primordial é a ludicidade na produção de sentidos sobre o mundo e sobre si mesmas. Nessa perspectiva, a formação dos professores - de seus saberes docentes - é compreendida como resultante de processos de aprendizagem e desenvolvimento, igualmente mediados em contextos de interação e compartilhamento de significações e ações que circulam em seu meio sociocultural e que, apropriados pelos professores, convertem-se em procedimentos cotidianos que, por sua vez, (de)marcam as possibilidades das crianças nas instituições. O grupo investiga, portanto, os processos de aprendizagem e desenvolvimento, tanto das crianças, como dos professores que com elas trabalham. Os estudos desenvolvidos objetivam contribuir para a problematização/reflexão de conhecimentos acerca dos objetos referidos com vistas a referenciar reflexões e ações pertinentes à estruturação de práticas no contexto da Educação Infantil, assim como da formação de professores e organização de políticas que perspectivem a melhoria da educação de crianças reconhecendo-a como um direito e um dever da sociedade. A produção do grupo envolve monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado, bem como dezenas de artigos apresentados em eventos importantes da área da educação e publicados em anais e capítulos de livros.

## **A ROTINA DE CRIANÇAS DE ZERO A DOIS ANOS E AS ESPECIFICIDADES INFANTIS: CONTEXTOS DE CURRÍCULOS EM MOVIMENTO**

**Denise Maria de Carvalho Lopes  
Elaine Luciana Sobral Dantas  
Marianne da Cruz Moura**

O discurso atual sobre a Educação Infantil concebe as crianças como pessoas concretas, contemporâneas e singulares, sujeitos de direitos e produtoras de cultura, marcadas por especificidades que precisam ser respeitadas pelas instituições educativas em suas propostas curriculares. O currículo é compreendido como conjunto de concepções/práticas que se desenvolvem nas instituições educativas visando à articulação entre os saberes e experiências das crianças e as práticas culturais – linguagens e conhecimentos construídos socialmente, tendo como eixos centrais as interações e a brincadeira e possibilitando a vivência de experiências educativas de diferentes campos. Consideramos que tais experiências são produzidas – e produtoras – em torno e a partir de, dentre outros determinantes pedagógicos, rotinas construídas nas instituições. A rotina, enquanto categoria estruturante da prática educativa, tem um papel definidor de tempos, espaços e atividades, portanto das ações e relações dos sujeitos envolvidos nas práticas educativas nas instituições – crianças e professores. No dia a dia das instituições as rotinas produzem, para além do currículo em documento, um “currículo em movimento” regendo/definindo tempos e atividades e, ao mesmo tempo, produzindo (im)possibilidades de relações das crianças com os adultos, com as outras crianças, com os conhecimentos/práticas da cultura, com o espaço, com os materiais. Definem, portanto, a vida/as experiências das crianças. O presente texto integra, por sua vez, dois estudos que tematizam a organização das práticas educativas na Educação Infantil, articulando o currículo e as rotinas institucionais. Os estudos ancoram-se nos princípios da abordagem histórico-cultural e do dialogismo de M. Bakhtin, a partir das quais compreendemos os processos humanos como essencialmente sociais, culturais, mediacionais e simbólicos, tendo a linguagem o papel central. O primeiro estudo, focalizou as rotinas de bebês e desenvolveu-se por meio observações (170 horas) em uma instituição de educação infantil, em turma de berçário (crianças de 0 a 18 meses) e entrevistas com as professoras que atuam na instituição; o segundo investiga as significações relativas aos conhecimentos constitutivos de currículo para educação infantil que compõem o discurso das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para essa etapa educativa e suas implicações na organização de propostas curriculares e práticas pedagógicas, considerando a perspectiva de professores que nela atuam. Do entrecruzamento dos referidos dados, foi possível problematizar o currículo em movimento que está sendo vivido no cotidiano da instituição – quais as interações, brincadeiras e possibilidades de aprendizagem das crianças de 0 a 3 anos, considerando o atendimento as suas especificidades? Foi possível perceber que a rotina visa à homogeneização/controle de ações e ritmos, das crianças e das professoras. Mas, também foi possível observar, nos “intervalos” da rotina, por “entre tempos” e espaços, que as crianças experimentam e produzem modos diferentes de ação e relação com o espaço, o tempo, os materiais, as outras crianças e as professoras – outros sentidos.

Palavras-Chave: Educação Infantil de 0 a 3 anos; Rotina; Currículo em Movimento.

## **A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE NOS REVELA O CONTEXTO DA ESCOLA?**

**Denise Maria de Carvalho Lopes  
Milena Paula Cabral de Oliveira**

O presente trabalho resulta de investigação originada de um conjunto de vivências e reflexões acerca da docência na Educação Infantil e, de modo especial, das questões suscitadas pelas primeiras experiências enquanto professora e de como tais questões foram sendo, gradativamente, respondidas a partir da vivência em uma escola. Orientadas por essas vivências e pelos estudos de Oliveira-Formosinho (2002) sobre a formação de professoras de educação infantil no contexto da escola, bem como de outros como Barreto, Kulhmann Jr. (1998); Vasconcelos et. al. (2000); Nóvoa (1992, 1995), Moita (1995), Freire (1996), Tardif (2002, 2009) Kramer (2005) e Hargreaves, Fullan (2000), construímos, como questões de estudo: quais as situações que se convertem em contextos de formação de profissionais em uma instituição de educação infantil? Quais os sujeitos que delas participam? De que modo participam? Nessa perspectiva o objetivo do estudo foi investigar, na perspectiva dos professores (as) de uma instituição pública de Educação Infantil, as situações de interação profissional vividas no âmbito da instituição, que se convertem em contexto de formação docente. A pesquisa assumiu os princípios da abordagem histórico-cultural de L. S. Vigotski e da abordagem qualitativa e desenvolveu-se como um estudo de caso intrínseco (STAKE, 1998), cujo lócus foi um Centro Municipal de Educação Infantil, assim definido pelas suas peculiaridades relativas à formação do corpo docente no contexto das práticas. Construímos os dados junto a um grupo de nove professoras deste CMEI mediante a realização de questionário, entrevistas e análise documental. A análise dos dados, orientada pelos princípios da Análise de Conteúdo, possibilitou constatar que, além da formação inicial e pessoal, o contexto da escola contribui de forma fundamental para sua formação de professores da Educação Infantil, considerando suas especificidades. Concluímos com a confirmação de que em situações sistemáticas e assistemáticas desenvolvidas no cotidiano da escola, na interação com seus pares e demais membros da comunidade escolar, as professoras se apropriam de saberes próprios à docência específica na Educação Infantil.

Palavras chaves: Formação docente, Educação infantil, Contexto escolar

# **FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: QUAIS SABERES? UM ESTUDO A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA**

**Jacicleide Ferreira Targino da Cruz Melo  
Denise Maria de Carvalho Lopes**

Políticas da educação de âmbito nacional vêm contemplando, mediante a instituição de diretrizes, a formação e atuação de professores da Educação Infantil. Nessa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006) incluem, como parte da formação do Pedagogo, especificidades relativas à Educação Infantil, o que tem desencadeado reestruturações de programas desses Cursos, que passam a incluir componentes curriculares com foco na Educação Infantil. Reconhecendo que uma das responsabilidades do referido Curso é formar profissionais para atuar na Educação Infantil, esse trabalho objetiva analisar, da perspectiva de graduandos Estagiários do Curso de Pedagogia, os saberes para a docência com crianças de 0 a 5 anos que são construídos no Estágio Supervisionado em Educação Infantil. É um recorte de uma pesquisa de doutorado concluída em 2014 na qual a metodologia para construção dos dados se ancora na abordagem qualitativa de pesquisa, onde foi utilizada como instrumento para construção dos dados entrevistas semiestruturadas individuais e coletivas. O aparato teórico-metodológico fundamenta-se na perspectiva histórico-cultural a partir das postulações de Vygotsky (2007/2008) que enfatiza ser mediante as relações/interações que vivencia com outros membros de seu meio sociocultural que cada indivíduo constitui sua singularidade, seus modos próprios de funcionamento mental por meio de processos de conversão. Destaca, portanto, a mediação - pelo(s) outro(s) e pelo signo - como modo de relação entre o sujeito aprendiz e os objetos de conhecimento - práticas da cultura. A análise dos dados ocorreu mediante conceito do dialogismo Bakhtiniano que concebe a linguagem como interação verbal-social e produção de significações e sentidos – a palavra como signo concreto é determinada pelas relações sociais, pelos interlocutores e pela situação de produção. Os resultados apresentam incipiente discussão sobre a Educação Infantil no currículo do Curso de Pedagogia; destaca a importância de essa área ser vista como base epistemológica tão importante quanto as outras; que há necessidade de maior vinculação entre os conteúdos de formação e o contexto escolar. Reconhece que no Estágio Supervisionado há mobilização de saberes docentes que contribuem para a construção da identidade profissional dos graduandos, para a construção de saberes que possibilitam enfrentar situações que se manifestam tanto na gestão de conteúdos do ensino como na gestão das salas de aula. Evidencia que o Estágio é um componente curricular fundamental nos cursos de formação inicial de professores porque propicia situações aos formandos de iniciação na prática pedagógica, é primeira aproximação, com muitos dos desafios, riscos e encantos do fazer educar-cuidar cotidiano junto a crianças pequenas.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Estágio Supervisionado, Educação Infantil, Saberes docentes.